



PF investiga execução a tiros em Guarulhos

Os agentes federais atuam em conjunto com a Polícia Civil paulista para esclarecer o assassinato do delator do PCC

A Polícia Federal instaurou, no último sábado, um inquérito para investigar a morte do empresário e delator do Primeiro Comando da Capital (PCC), Antônio Vinícius Lopes Gritzbach, 38 anos. Por meio de nota, a instituição informou que a apuração será realizada de forma integrada com a Polícia Civil de São Paulo. Um fuzil e uma pistola foram apreendidos próximo ao local onde o carro dos atiradores foi abandonado, a cerca de 7 quilômetros do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

Gritzbach foi executado com dez tiros de fuzil na área externa de desembarque do Terminal 2. Ele firmou um acordo de delação premiada com o Ministério Público paulista, na qual revelou detalhes da lavagem de dinheiro do PCC e também denunciou ter sido extorquido por policiais civis paulistas, inclusive um delegado. Segundo policiais, os bandidos comentavam que ha-

via um prêmio de R\$ 3 milhões pela cabeça do empresário.

ATAQUE. O delator voltava de uma viagem a Fortaleza, onde comprou joias no valor de R\$ 1 milhão. Estas, segundo a namorada de Gritzbach, seriam usadas para pagar dívidas. Uma câmera de segurança do aeroporto gravou o crime. O ataque ocorreu perto das 16h e os atiradores estavam em um carro estacionado perto da saída do Terminal 2, à espera da vítima. O empresário, carregando uma mala com rodinhas, sai para a área externa e passa pelo carro dos assassinos e quando percebe que eles descem do veículo com as armas em punho, tenta fugir, pulando a mureta que divide a via, mas cai logo em seguida. Ele foi atingido por quatro tiros no braço direito, dois no rosto, um nas costas, um na perna esquerda, um no tórax e um na região das costelas. Foram pelo menos 27 disparos, conforme a

perícia da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa. Gritzbach teve o corpo transfixado pelas balas. As pessoas que estavam no local entraram em pânico. Muitos correram. Outros se jogaram no chão. Após o crime, os bandidos retornam ao carro, um veículo de cor escura, e saem em alta velocidade, quase atropelando um homem que carregava uma mala e se dirigia para o saguão do Terminal 2.

O crime deixou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), irritado. Ele afirmou que o PCC "ultrapassou todos os limites, executando em plena luz do dia e em um lugar de grande movimento, um delator do crime organizado e também de infiltrados do PCC nas polícias." Freitas pediu para o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, e o delegado-geral da Polícia Civil, Artur José Dian, cancelarem uma viagem a Nova Iorque (EUA), onde fariam um curso. O governa-

dor paulista quer dedicação exclusiva no caso. A ordem é solucionar "a morte de Gritzbach o quanto antes, doa a quem doer". Uma força-tarefa foi criada para dar uma resposta rápida. Gritzbach estava no centro de uma das maiores investigações feitas até hoje sobre a lavagem de dinheiro do PCC, envolvendo os negócios da facção na região do Tatuapé, na zona leste da capital. Sua trajetória está associada à chegada do dinheiro do tráfico internacional de drogas à facção. O acordo de delação premiada firmado pelo empresário foi homologado pela Justiça em abril. As negociações com o MP duravam dois anos e ele já prestara seis depoimentos.

BICO. Cinco policiais militares que atuavam como segurança de Gritzbach e já prestaram depoimento na Corregedoria da Polícia Militar, e negaram envolvimento no atentado. Um vinha com o delator e sua namorada

no avião. Os outros estavam em São Paulo. Os PMs responderão um inquérito na corporação por estarem fazendo "bico", atuando como guarda-costas de Gritzbach. O delator contratou os PMs após recusar ingressar no Programa de Defesa de Testemunhas, alegando que queria manter a sua vida normal, trabalhando. Além disso, a vítima afirmou ter recursos financeiros para contratar seguranças.

O governador paulista confirmou que os PMs atuavam como guarda-costas. Os cinco permanecem afastados das atividades operacionais e tiveram seus celulares apreendidos pela investigação da Polícia Civil que começou a analisar as mensagens contidas nos aparelhos. Conforme o Jornal de Brasília, o regulamento interno da PM de SP impede que seus soldados ou oficiais façam trabalhos informais, como uma forma de complementar a renda, sendo uma infração ao regulamento disciplinar.

Publicações Legais

anuncie: anuncios@correiodopovo.com.br | (51) 3216.1615

Celic SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO



ATOS ADMINISTRATIVOS - LEI FEDERAL Nº 14.133, DE 01 DE ABRIL DE 2021

ABERTURAS PREGÃO ELETRÔNICO

EDITAL PE 9287/2024 Objeto: Serviços de Médico Plantonista de Emergência para o Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre/RS (HBM/PA).
DATA: 28/11/2024, às 09h. PROCESSO: 24/1203-0009294-8.

EDITAL PE 9288/2024 Objeto: Solução de Backup, incluindo licenciamento, bem como serviços de implantação e aquisição de equipamentos de hardware, em Porto Alegre/RS.
DATA: 28/11/2024, às 09h. PROCESSO: 24/1400-0004618-0.

EDITAL PE 9290/2024 Objeto: Serviço de Atenção Domiciliar no município de São Pedro do Sul/RS.
DATA: 28/11/2024, às 09h. PROCESSO: 23/2000-0171247-9.

EDITAL PE 9289/2024 Objeto: Concessão de uso remunerado de espaço público de 25 m² promova a comercialização de produtos nas dependências da Penitenciária Modulada Estadual de Uruguaiana.
DATA: 28/11/2024, às 14h. PROCESSO: 23/0602-0007083-4.

EDITAL PE 9296/2024 Objeto: Serviço de Atenção Domiciliar no município de Três Passos/RS.
DATA: 28/11/2024, às 09h. PROCESSO: 24/2000-0118488-5.

EDITAL PE 0698/2024 Objeto: Registro de preços de alimentação humana - produtos de panificação (Região 501).
DATA: 29/11/2024, às 09h. Processo: 24/1300-0005473-8.

EDITAL PE 0694/2024 Objeto: Registro de preços de alimentação humana - produtos de origem animal in natura (Região 508).
DATA: 04/12/2024, às 09h. Processo: 24/1300-0005707-9.

EDITAL PE 0695/2024 Objeto: Registro de preços de alimentação humana - produtos de origem animal in natura (Região 502).
DATA: 05/12/2024, às 09h. Processo: 24/1300-0005701-0.

EDITAL PE 0696/2024 Objeto: Registro de preços de alimentação humana - produtos de origem animal in natura (Região 503).
DATA: 09/12/2024, às 09h. Processo: 24/1300-0005702-8.

EDITAL PE 0697/2024 Objeto: Registro de preços de alimentação humana - laticínios e correlatos (Região 504).
DATA: 09/12/2024, às 09h. Processo: 24/1300-0006051-7.

ABERTURA CONCORRÊNCIA

EDITAL CRE 0092/2024 Objeto: Serviço de levantamento topográfico planialtimétrico com fornecimento de material e mão de obra, no terreno da FASE-RS, situado na Av. Jacuí, s/nº - Bairro Santa Tereza, Porto Alegre, RS, CEP: 90.810-150.
DATA: 28/11/2024, às 09h. PROCESSO: 24/2158-0001396-6.

AVISOS DE SUSPENSÃO

Pregão Eletrônico 0638/2024 Processo 24/1900-0039771-0
Objeto: Equipamentos / componentes / acessórios para medição.
A Diretora do DELIC/CELIC, no uso de suas atribuições, **COMUNICA QUE FICA SUSPENSO O PREGÃO ELETRÔNICO** acima informado, para análise de pedido de esclarecimento (protocolo 21518), devendo o novo ato ser comunicado por intermédio de publicação, conforme a legislação vigente.

Pregão Eletrônico 9286/2024 Processo 24/2000-0072956-0
Objeto: Serviço de Atenção Domiciliar, para paciente residente no município de Alvorada/RS.
A Diretora do DELIC/CELIC, no uso de suas atribuições, **COMUNICA QUE FICA SUSPENSA A ABERTURA DA SESSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO** acima informado, para responder pedidos de esclarecimentos e impugnações protocolados pelos licitantes interessados, devendo o novo ato ser comunicado por intermédio de publicação, conforme a legislação vigente.

Felipe Moreira Cruzeiro
Subsecretário CELIC/SPGG

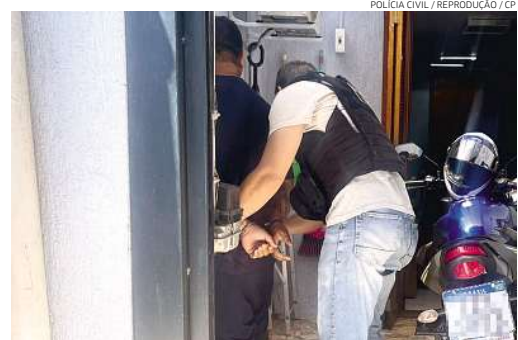
ESTÂNCIA VELHA

Assaltante morre em confronto

Um assaltante morreu após entrar em confronto com policiais militares, na manhã de ontem, em Estância Velha. Outros dois criminosos conseguiram escapar. O tiroteio ocorreu logo depois do roubo em uma residência, situada no bairro das Rosas. Os bandidos teriam reagido a tentativa de abordagem dos policiais militares que haviam sido acionados por populares.

De acordo com a Brigada Militar, pouco antes das 7h, os três suspeitos teriam invadido um imóvel, situado na avenida Primeiro de Maio. Um casal dormia na casa e não teria percebido a presença dos bandidos. Estes trajavam réplicas do uniforme da Polícia Civil e também usavam distintivos falsos, de acordo com a Brigada Militar.

Os três assaltantes conseguiram roubar uma quantia em dinheiro - não divulgada -, e que estava em um cofre. A movimentação foi percebida pelos vizinhos que trataram de acionar as forças de segurança. Uma equipe da 4ª Companhia do 32º BPM foi até o local indicado e tentou abordar os bandidos na saída da casa. Porém, eles reagiram a tiros. Os policiais revidaram e começou uma troca de tiros. Após alguns minutos, os criminosos escaparam em uma caminhonete Hyundai Tucson. Os PMs foram atrás. O veículo acabou sendo abandonado em uma estrada de chão batido. Dois dos assaltantes escaparam com o dinheiro roubado. O terceiro suspeito foi atingido no abdômen e não resistiu aos ferimentos.



Suspeito (sendo algemado por policial) foi conduzido à delegacia em Canoas

GOLPE DO MOTEL

Dois chantagistas são detidos

A Polícia Civil deflagrou, na manhã de ontem, uma operação contra uma gangue, suspeita de aplicar o "golpe do motel". O grupo teria feito mais de 20 vítimas na Região Metropolitana e na Serra. Duas pessoas foram presas. Sob o comando da 3ª DP de Canoas, coordenada pela delegada Luciane Bertoletti, a ofensiva decorre de uma investigação iniciada em fevereiro. Na ocasião, um homem relatou que estava sendo ameaçado por criminosos que teriam informações sobre seu possível caso extraconjugal com uma garota de programa. Segundo o relato, durante troca de mensagens, os bandidos encaminharam fotos e vídeos em que ele aparecia saindo acompanhado de um motel. Foi exigido R\$ 8 mil para as imagens não serem divulgadas na Internet.

A investigação descobriu que os criminosos escolhiam principalmente o horário da tarde e motéis caros, além de determina-

dos modelos de veículos de luxo. Eles realizavam campanhas em frente aos estabelecimentos e faziam registros fotográficos e gravações de vídeo do momento da entrada ou da saída. Os suspeitos descobriam informações pessoais dos alvos, como números de telefone, possivelmente através de aplicativos ilegais e compra de dados. O grupo também usava redes sociais para buscar detalhes da família das vítimas.

A apuração descobriu que os bandidos se passavam por detetives particulares, alegando que o cônjuge da vítima tinha contratado o serviço para descobrir eventuais traições. O delegado regional Cristiano Reschke alertou para que, em caso de extorções, não sejam feitos os pagamentos exigidos, pois isso inauguraria novos ciclos de ameaças. Ele enfatiza que ocorrências do tipo devem ser encaminhadas imediatamente a registros, sendo garantido o sigilo.